

Desvalorização eleva dívida do Tesouro em R\$ 67 bi

Dívida externa corrigida pelo dólar era de R\$ 76,5 bilhões em dezembro e subiu para mais de R\$ 124 bilhões em janeiro

Leandra Peres

● BRASÍLIA. A desvalorização do real teve um forte impacto sobre a dívida do Tesouro Nacional corrigida pelo câmbio, aumentando o total de compromissos em aproximadamente R\$ 67 bilhões apenas no mês de janeiro. A dívida interna corrigida pela moeda americana subiu de R\$ 31,6 bilhões em dezembro para aproximadamente R\$ 51 bilhões no fim do mês passado. Já a dívida externa, que era de R\$ 76,5 bilhões, subiu para mais de R\$ 124 bilhões.

O aumento no estoque da dívida do Tesouro Nacional vai piorar o déficit do setor público, que será ainda mais atingido quando for

somado o impacto sobre a dívida do Banco Central. O cálculo de déficit feito pelo BC leva em conta a variação do endividamento público. Ou seja, como a dívida subiu muito em janeiro, o déficit também subirá.

Déficit público nominal deve crescer para mais de 8% do PIB

De acordo com previsões de analistas do mercado financeiro, o déficit público nominal deste ano que estava estimado em 4,7% do Produto Interno Bruto (PIB) subirá para mais de 8% do PIB, por causa do efeito conjugado da desvalorização cambial e da elevação das taxas de juros. Essa projeção leva em conta o total da dívida do setor público, incluindo

estatais, estados, municípios e o estoque de títulos emitidos pelo Banco Central.

O Governo, entretanto, aposta que o aumento do déficit em janeiro será anulado parcialmente este mês, pois a cotação do dólar está abaixo do que estava no fim do mês passado. Ou seja, o estoque da dívida que subiu em janeiro cairá em fevereiro, melhorando a estatística do déficit público. Se o cálculo fosse feito com base num câmbio de R\$ 1,80, o efeito positivo sobre o resultado deste mês seria de aproximadamente R\$ 16 bilhões, e o estoque total cairia para cerca de R\$ 159 bilhões.

O cálculo do impacto da desvalorização é feito levando em con-

ta a variação do dólar durante o mês. Isso não significa que o Governo tenha tirado do caixa a quantia de R\$ 67 bilhões, mas terá que arcar com o pagamento dessa quantia adicional à medida que os títulos forem vencendo. Além de cobrir a variação do dólar, o Tesouro também paga juros aos investidores que compraram os títulos indexados ao dólar.

Papéis indexados para proteger empresas da desvalorização

A maior parte da dívida do Tesouro indexada ao dólar é de títulos emitidos para o próprio mercado interno, as Notas do Tesouro Nacional série D. A estratégia do Governo quando o câmbio ainda estava controlado era ven-

der volumes maiores destes papéis ao mercado financeiro nos momentos de crise para que as empresas pudessem se proteger da desvalorização. Assim, o estoque de NTN-D subiu de R\$ 21,9 bilhões em janeiro do ano passado para R\$ 24,1 bilhões em dezembro e para cerca de R\$ 39 bilhões em janeiro. A outra parte da dívida em dólar, cerca de R\$ 8 bilhões em janeiro, corresponde a títulos que foram emitidos para trocar papéis da dívida externa por dívida interna.

A dívida externa está dividida entre os papéis que foram emitidos para renegociar a moratória decretada pelo Brasil em 1987 e os bônus que o Governo lançou em outros países até o ano passa-

do para captar dólares que entram no país financiando o desequilíbrio nas contas externas brasileiras.

BC estuda mudança no cálculo do déficit público

Para evitar que o impacto da desvalorização fosse totalmente absorvido num único mês e o déficit subisse às alturas, o Banco Central está estudando uma mudança no critério de cálculo do déficit público. Seria levada em conta não a variação da dívida durante o mês, mas o que foi efetivamente gasto, ou seja, o impacto contabilizado no déficit seria apenas dos títulos que vencem em determinado mês e não sobre o estoque total. ■